

## Saúde mental das mulheres em situação de violência física: revisão integrativa

Mental health of women in situation of physical violence: integrative review

Salud mental de mujeres en situación de violencia física: revisión integrativa

Recebido: 14/10/2021 | Revisado: 23/10/2021 | Aceito: 01/11/2021 | Publicado: 07/11/2021

**Maria Naira de Lima Batista**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4539-4221>  
Hospital Psiquiátrico São Vicente de Paulo, Brasil  
E-mail: [nairadelima@hotmail.com](mailto:nairadelima@hotmail.com)

**Ana Paula Cavalcante Ramalho Brilhante**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6677-6077>  
Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, Brasil  
E-mail: [aperbrilhante@gmail.com](mailto:aperbrilhante@gmail.com)

**Thayana Alcântara Martins**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9605-6671>  
Hospital Geral Dr. César Cals, Brasil  
E-mail: [thayanaalcantaramartinss@hotmail.com](mailto:thayanaalcantaramartinss@hotmail.com)

**Neivila Almeida Parente**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0539-3080>  
Hospital Haroldo Juaçaba, Brasil  
E-mail: [nevilaparente@gmail.com](mailto:nevilaparente@gmail.com)

### Resumo

A violência contra a mulher é um problema de saúde pública, sua magnitude é em grande parte invisível. A prevenção e o enfrentamento da violência contra a mulher, em especial a violência física, traz danos à sua saúde mental. Esse tipo de violência tem sido muito comum no ambiente familiar, principalmente por parceiros íntimos. Portanto, o estudo tem como objetivo analisar a produção científica existente na literatura brasileira sobre a violência física contra a mulher e os danos gerados por seus parceiros à sua saúde mental. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca do tema já referido realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e Bases de Dados Brasileira de Enfermagem (BDENF) no período de junho a julho de 2019, onde foram encontrados 16 artigos. Observou-se que a violência tem se agravado cada vez mais entre mulheres. Onde podemos referenciar, inicialmente, as agressões físicas que estão mais severas. O medo e o aprisionamento que as mulheres convivem por conta das agressões no seu ambiente domiciliar, levam a graves consequências à saúde mental, a depressão e estresse pós-traumático, que foram considerados os mais frequentes encontrados nos artigos. Sendo assim, torna-se necessário que os profissionais de saúde possam adquirir um olhar atento, buscar por meio de escuta qualificada a confiança e o vínculo necessário para realizar ações eficazes e formas de prevenção à violência física para lidar com mulheres que foram ou são vitimizadas.

**Palavras-chave:** Violência doméstica; Violência contra a mulher; Saúde mental; Violência por parceiro íntimo.

### Abstract

Violence against women is a public health problem, its magnitude is largely invisible. The prevention and confrontation of violence against women, especially physical violence, harms their mental health. This type of violence has been very common in the family environment, especially by intimate partners. Therefore, the study aims to analyze the scientific production existing in the Brazilian literature on physical violence against women and the damage caused by their partners to their mental health. This is an integrative literature review on the aforementioned topic carried out in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American Literature in Health Sciences (LILACS) and Brazilian Nursing Databases (BDENF) databases in the period from June to July 2019, where 16 articles were found. It was observed that violence has been increasingly aggravated among women. Where we can initially reference the physical aggressions that are more severe. The fear and imprisonment that women live due to aggressions in their home environment lead to serious consequences for mental health, depression and post-traumatic stress, which were considered the most frequent found in the articles. Therefore, it is necessary that health professionals can acquire a careful look, seek, through qualified listening, the trust and the necessary bond to carry out effective actions and forms of prevention of physical violence to deal with women who have been or are victimized.

**Keywords:** Domestic violence; Violence against women; Mental health; Intimate partner violence.

### Resumen

La violencia contra la mujer es un problema de salud pública, su magnitud es en gran parte invisible. La prevención y el enfrentamiento de la violencia contra la mujer, especialmente la física, perjudica su salud mental. Este tipo de

violência ha sido muy común en el ámbito familiar, especialmente por parte de las parejas íntimas. Por tanto, el estudio tiene como objetivo analizar la producción científica existente en la literatura brasileña sobre la violencia física contra la mujer y el daño que sus parejas causan a su salud mental. Se trata de una revisión integradora de la literatura sobre el tema mencionado realizada en las bases de datos de la Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SCIELO), Literatura Latinoamericana en Ciencias de la Salud (LILACS) y Bases de Datos de Enfermería Brasileña (BDENF) en el período de junio a julio de 2019, donde se encontraron artículos. Se observó que la violencia se ha agravado cada vez más entre las mujeres. Donde inicialmente podemos hacer referencia a las agresiones físicas que son más severas. El miedo y el encarcelamiento que viven las mujeres por las agresiones en su entorno familiar conllevan graves consecuencias para la salud mental, depresión y estrés postraumático, que fueron considerados los más frecuentes encontrados en los artículos. Por ello, es necesario que los profesionales de la salud adquieran una mirada atenta, busquen, a través de la escucha calificada, la confianza y el vínculo necesarios para llevar a cabo acciones y formas efectivas de prevención de la violencia física para atender a las mujeres que han sido o son victimizadas.

**Palabras clave:** Violencia intrafamiliar; La violencia contra las mujeres; Salud mental; La violencia de pareja.

## 1. Introdução

Entende -se por violência contra a mulher qualquer ação ou conduta baseada no gênero que cause danos, morte, sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, independente da classe social em que convivam (Santos, 2017).

Trata-se de uma violação dos direitos humanos, tornando-se um importante problema de saúde pública, resultando em inúmeros custos econômicos e sociais, gerando graves consequências para a saúde mental, levando ao sofrimento não somente da mulher, mas de toda a família (Garcia, Duarte, Freitas & Silva, 2016).

A violência representa uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre a população jovem, na maioria das vezes o sexo feminino dentro do espaço doméstico. As mulheres que sofrem violência acabam vivenciando sequelas físicas e psicológicas, tornando -se vulneráveis a inúmeros problemas de saúde (Drezett, 2018).

Estudos de Lindner e colaboradores (2015), constataram que qualquer comportamento que cause mal físico, psicológico ou sexual, como atos de agressão física, abuso psicológico, comportamentos controladores, relações sexuais forçadas ou outras formas de coerção sexual, são consideradas como violência praticada por parceiro íntimo.

Por ser um tema bastante discutido e ainda existir muitos casos de mulheres que sofrem violência doméstica, foi criada e sancionada uma lei visando a coibir a violência contra as mulheres, é o caso da Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha) (Fonseca, Ribeiro & Leal, 2012). A violência conjugal física contra a mulher (VCFM) tem ocasionado sofrimento psíquico, com aumento nas taxas de suicídio, maior incidência de problemas relacionados à cefaleia e distúrbios gastrointestinais. Somam-se ainda problemas vinculados tanto na saúde sexual e reprodutiva como também na dimensão econômica e social da vida de uma mulher (Vieira, Cortes, Padoin, Souza, Paula & Terra, 2014).

No estudo de Santos (2017), segundo o artigo 7º da Lei nº 11.340/2006 são formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, entre outras:

- I - a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal;
- II - a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause danos emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação;
- III - a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;
- IV- a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;

V - a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

Um tipo de violência contra a mulher que tem sido comum no ambiente familiar como também em ambientes comunitários e sociais, é a violência física. A expressão violência física é utilizada na descrição de atos que produzem dores e danos corporais por pais, responsáveis, educadores, e até mesmo por parceiro íntimo (Brilhante, 2009).

A questão da violência contra a mulher, incluindo principalmente a violência física, ainda é recorrente. A mulher muitas vezes se torna prisioneira daquela situação, os danos causados pela agressão geram grande impacto na vida da mesma, abala a autonomia, destrói a autoestima e interferem na qualidade de vida, trazendo várias consequências na vida pessoal, familiar e social (Netto, Moura, Queiroz, Tyrell & Bravo, 2014).

Estimativas no país e no mundo, apontam que muitas mulheres com história de violência apresentam ideação suicida. No Brasil, pesquisa sobre óbitos por suicídio realizada em dez municípios também revelou a violência doméstica como relacionada ao fenômeno. Configura-se como problema de saúde pública visto que acarreta adoecimento físico e mental, no qual se insere o suicídio (Correia, Diniz, Gomes, Andrade, Campos & Carneiro, 2018).

Segundo uma revisão dos dados mundiais sobre violência contra as mulheres, uma em cada três mulheres no mundo já sofreu violência física ou sexual por parte do parceiro íntimo ou de qualquer outro autor em algum momento da vida (OPAS,2020). Ao relacionar com a violência psicológica, o resultado é mais alarmante, uma vez que essa forma de violência frequentemente está presente junto aos demais (Pedroza & Zanelo,2016).

No Brasil, no ano de 2013, foram registrados em média 50.320 estupros, o que corresponde a um caso por minuto. Estima-se que apenas 10% das situações chegam aos serviços de saúde (Bezerra, Silva, Cavalcante, Nascimento, Vieira & Moreira, 2016).

Por mais de três décadas, a violência contra as mulheres tem crescido, adquirindo relevância social. Sendo assim, o tema violência contra a mulher desperta interesse e necessidade de discutir sobre o assunto, uma vez que esse tipo de violência vem sendo responsável por um em cada cinco anos potenciais de vida saudável perdido pela mulher (Pinto, Oliveira, Pinto, Leite, Melo & Deus, 2017).

Diante dessa problemática, surgiu inquietações, com a seguinte pergunta norteadora: O que a literatura científica está produzindo nessa temática em relação aos danos gerados à saúde mental das mulheres que sofrem violência física por seus parceiros?

Dessa forma, este estudo se justifica pelas situações de risco e de vulnerabilidade que as mulheres estão expostas no seu domicílio e que muitas vezes requer cuidados e uma atenção diferenciada pelos profissionais de saúde nas diferentes redes de atenção, a partir do cuidado integral e articulação com os diferentes órgãos. Portanto, imprescindíveis ações intersetoriais são necessárias para o enfrentamento do fenômeno.

A pesquisa tem como objetivo analisar a produção científica existente na literatura brasileira sobre a violência física contra a mulher e os danos gerados por seus parceiros à sua saúde mental. A partir do alcance do objetivo proposto, espera-se contribuir no cuidado com essa mulher durante os atendimentos realizados pelos profissionais de saúde, a partir da escuta qualificada na orientação por meio da escuta ativa e no desenvolvimento de estratégias para minimizar o sofrimento dessas mulheres, assim como contribuir na implementação das políticas públicas direcionadas a esse público.

## **2. Metodologia**

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com base na análise de publicações, para obter dados e conclusões sobre determinada temática (Polit, Beck & Hungler, 2011).

Esse método de pesquisa objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema. A revisão integrativa possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados por pesquisas anteriores (Botelho, Cunha & Macedo, 2011).

Nesse contexto, para a elaboração da revisão integrativa, optou-se pelo modelo de Botelho; Cunha; Macedo (2011), baseado em seis fases que são: 1ª Fase: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, 2ª Fase: estabilização dos critérios de inclusão e exclusão, 3ª Fase: identificação dos estudo pré-selecionados e selecionados, 4ª Fase: categorização dos estudos selecionados, 5ª Fase: análise e interpretação dos resultados, 6ª Fase: Apresentação da Revisão/ síntese do conhecimento conforme Figura 1 a seguir:.

**Figura 1.** Processo da Revisão Integrativa.



Fonte: Botelho; Cunha; Macedo (2011). Adaptado pelos autores.

Portanto, a revisão integrativa da literatura contribuirá para o processo de sistematização e análise dos resultados, visando a compreensão do tema a ser pesquisado a partir de outros estudos independentes.

A primeira etapa do estudo trata de identificar e esclarecer o conteúdo. Foi utilizada uma questão norteadora direta e clara que possa auxiliar na continuidade dos processos posteriores: Quais os danos gerados a saúde mental das mulheres que sofrem violência física por seus parceiros?

Também foi realizada consulta das publicações de autores de referência na área e posterior leitura crítica dos títulos e textos completos. Assim, elaborada a partir de um cruzamento entre os descritores cadastrados no DECS (Descritores em Ciência da Saúde): violência doméstica, violência contra a mulher, saúde mental, Violência por parceiro íntimo.

Como critério de inclusão dos estudos da presente revisão integrativa, foram utilizados trabalhos publicados em português, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e Bases de Dados Brasileira de Enfermagem (BDENF) no período de 2009-2019, com textos disponíveis na íntegra em português na internet de forma gratuita.

Como critério de exclusão foram utilizados: estudos com artigos disponíveis apenas resumo; artigos já inclusos pela busca na outra base de dados; fora do período delimitado; publicações que não contemplem os objetivos do estudo.

Primeiramente foi realizado a busca na base de dados SCIELO, a pesquisa resultou em 15 artigos onde selecionou-se 9. Posteriormente foi feita na base de dados LILACS, resultando em 9 artigos onde selecionou-se 4. Finalmente na BDEF, que resultou em 6 artigos onde selecionou-se 3. O quadro a seguir ilustra este processo:

**Quadro 1.** Ordem dos artigos encontrados nas bases de dados. Fortaleza – CE, 2019.

Base de dados	Artigos encontrados	Artigos pré-selecionados	Artigos repetidos	Artigos excluídos	Artigos incluídos
SCIELO	15	13	-	4	9
LILACS	9	9	-	5	4
BDEF	6	6	-	3	3
TOTAL	30	28	-	12	16

Fonte: Autores.

Os artigos relevantes selecionados passaram pelo processo de leitura e fichamento que serviram de base para responder a questão norteadora executada na primeira etapa do método do trabalho.

Para a análise e avaliação dos estudos incluídos, foi feito um quadro com base em cada estudo da pesquisa que facilitou a coleta de dados para que os objetivos fossem alcançados: fonte do artigo (SCIELO, LILACS OU BDEF); identificação do trabalho (título, ano de publicação); delineamento do estudo (quantitativo, qualitativo, quali-quantitativo, transversal, estudo de caso, revisão de literatura, revisão sistemática, metanálise, relato de experiência); objetivo; síntese de resultados; autores.

Com ênfase de favorecer o acesso, os artigos foram organizados e categorizados em ordem cronológica crescente.

Foram avaliados o rigor e as características de cada estudo, assim possibilitando as categorizações temáticas descritas no quadro a seguir:

**Quadro 2.** Descrição das categorias temáticas. Fortaleza – CE, 2019.

Categorias Temática	Artigos
Danos gerados à saúde mental das mulheres vítimas de violência física.	2,3,4,5,6,7,9,10,11,12,13,14,15,16
Permanência em relacionamentos abusivos.	1,2,3, 8,9

Fonte: Autores.

Uma análise crítica do fichamento dos artigos adicionados foi realizada em relação as mulheres em situação de violência física por seus parceiros e os danos gerados a saúde mental dessas mulheres.

A estratégia propôs analisar as produções científicas a respeito dos danos gerados a saúde mental as mulheres vítimas de violência física por seus parceiros.

A coleta dos dados para a pesquisa foi realizada no período de junho a julho de 2019.

### 3. Resultados e Discussões

Por meio dos resultados apresentados nos artigos, constatou-se que os estudos abordam as duas vertentes do presente estudo: danos gerados à saúde mental das mulheres vítimas de violência física e a permanência em relacionamentos abusivos.

O Quadro 3 descreve a organização e distribuição dos artigos pesquisados em título do artigo, base de dados, ano, delineamento do estudo, objetivo, síntese dos resultados, autores favorecendo melhor visualização dos estudos em questão.

A partir do cruzamento dos descritores nas bases estudadas, 30 artigos foram identificados, deste total, após checagem dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 16 artigos para análise final, e estão assim distribuídos: 9 na base SCIELO; 4 na LILACS e 3 BDEF. Os artigos foram escolhidos pela aproximação com o tema.

**Quadro 3.** Caracterização da pesquisa segundo título, fonte do artigo, ano de publicação, delineamento do estudo, objetivo, síntese dos resultados e autores. Fortaleza – CE, 2019.

Título	Base de dados	Ano	Delineamento do estudo	Objetivo	Síntese dos resultados	Autores
1.A dinâmica da violência doméstica: uma análise a partir dos discursos da mulher agredida e de seu parceiro.	Scielo	2009	Pesquisa descritivo-exploratória com abordagem qualitativa	Analisar a dinâmica da violência doméstica a partir do discurso da mulher agredida e do parceiro autor da agressão	Em comparação com as mulheres, os homens negaram a ocorrência das agressões. Os motivos mais apontados, como justificativas das agressões entre o casal foram o ciúme, o homem ser contrariado, a ingestão de álcool e a suspeita de traição.	DEEKE, Leila Platt et al.
2.Prevalência e fatores associados a violência Intrafamiliar contra criança em uma área atendida pela estratégia saúde da família.	Scielo	2009	Estudo Transversal.	Determinar a prevalência da violência intrafamiliar contra criança em uma área coberta pela Estratégia Saúde da Família no Município de Fortaleza.	As famílias com nível socioeconômico menos favorecido apresentaram maior frequência de violência conjugal. A tentativa de suicídio, presença de humor depressivo, uso de álcool/outras drogas e embriaguez pelo seu marido/companheiro apresentaram resultados estatisticamente significativo como fatores para a ocorrência de violência dentro do contexto familiar.	<u>BRILHANTE, APCR.</u>
3.Violência conjugal física contra a mulher na vida: prevalência e impacto imediato na saúde, trabalho e família.	Scielo	2010	Estudo de corte transversal	Estimar a prevalência de violência conjugal física contra a mulher ao longo da vida (VCFM) em uma comunidade urbana de baixa renda e avaliar o seu impacto imediato na saúde, trabalho e vida familiar.	A prevalência de VCFM foi de 26,0% para algum tipo de violência e de 18,5% para violência grave. Entre as vítimas de algum tipo de VFCM, 38,7% julgaram necessitar cuidados médicos, 4,4% foram hospitalizadas, 18,1% ficaram incapacitadas para o trabalho (remunerado ou doméstico), 51,5% separaram-se devido às agressões. E acabam gerando grande impacto na vida, no trabalho e na família.	MIRANDA; PAULA; BORDIN.
4.Violência psicológica na prática profissional da enfermeira.	Scielo	2011	Pesquisa descritiva.	Analisar a presença da violência psicológica na prática profissional da enfermeira; caracterizar o tipo de violência e o agressor; identificar as reações da vítima após a agressão.	A violência psicológica é uma realidade na prática profissional das enfermeiras. Entre os fatores resultantes da agressão, a irritabilidade está em primeiro lugar, seguida da raiva, tristeza e diminuição da auto-estima.	BARBOSA, Rute et al.
5.Violência contra a mulher: levantamento dos casos atendidos	Scielo	2011	Amostra empírica	Apresentar os resultados do levantamento dos casos atendidos no setor de	Os dados levantados confirmam estudos que apontam que a maioria dos casos de agressão contra a mulher ocorre em seus próprios lares.	GADONI-COSTA

no setor de psicologia de uma delegacia para a mulher.				Psicologia de uma Delegacia para a Mulher, em município da região metropolitana de Porto Alegre (RS), no período de 2006 a 2008.	Observou-se também que o uso de álcool e drogas e a presença de violência anterior nas famílias podem ser apontados como fatores de risco.	
6. Violência contra a mulher e suas consequências.	Scielo	2014	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória.	Analisar as consequências da violência por parceiro íntimo, na perspectiva das mulheres, como uma proposta de intervenção para enfermeiros na atenção à saúde.	Os distúrbios físicos, psicológicos e emocionais, influenciaram na conservação e integridade da saúde das mulheres de forma que exerciam um efeito destrutivo na sua autoestima. Havendo a necessidade de inclusão dos enfermeiros na atenção e no cuidado humanizado, bem como no acolhimento dessas mulheres, a fim de fortalecer sua autonomia e autoestima.	NETTO, Leônidas de Albuquerque et al.
7. Mulheres vítimas de violência: percepção, queixas e comportamentos relacionados à sua saúde.	BDENF	2016	Estudo descritivo, com abordagem quantitativa.	Caracterizar as mulheres vítimas de violência quanto à percepção, queixas e comportamentos relacionados à sua saúde física e mental.	Mais da metade das mulheres percebem seu estado de saúde como regular ou ruim, 64,3% referiram sentir dor, 69,1% sono inadequado e 61,9% cansaço o tempo todo, 54,8% se assustaram com facilidade, 83,3% estiveram nervosas, tensas ou preocupadas e 71,4% choraram mais do que o costume.	LEITE et al.
8. Por que eles permanecem juntos? Contribuições para a permanência em relacionamentos íntimos com violência.	LILACS	2017	Pesquisa qualitativa e exploratória.	Conhecer como os parceiros, inseridos em uma relação íntima com presença de violência conjugal, avaliam seus relacionamentos e que aspectos os levam a permanecer no mesmo.	Verificou-se que as situações de violência nas famílias de origem do casal contribuem para os relacionamentos violentos. Considera-se a dificuldade de sair desses relacionamentos, porém é importante salientar que vivenciar essas relações pode trazer danos à saúde e ainda contribui para a perpetuação do ciclo de violência.	RAZERA, Josiane; FALCKE, Denise.
9. Violência por parceiro íntimo e incidência de transtorno mental comum.	Scielo	2017	Estudo de coorte prospectivo.	Investigar a associação da violência por parceiros íntimos relatada contra as mulheres nos últimos 12 meses e últimos sete anos com a incidência dos transtornos mentais comuns.	44,6% entre as mulheres que relataram violência nos últimos 12 meses e de 43,4% nas que relataram violência nos últimos sete anos. A violência psicológica esteve combinada com violência física ou sexual.	MENDONÇA, Marcela Franklin Salvador; LUDERMIR Ana Bernarda.
10. Violência doméstica e sexual contra a mulher: revisão integrativa.	Scielo	2017	Revisão Integrativa.	Analisar a violência doméstica e sexual sofrida pela mulher brasileira.	Atitudes violentas ocasionam nas mulheres problemas de ansiedade, depressão e até suicídio. A pesquisa mostrou que a violência contra a mulher ainda se encontra oculta nos lares brasileiros, embora na maioria das vezes não seja denunciada por medo dos agressores ou por vergonha da exposição.	OLIVEIRA, F. S.;

11. A violência e suas repercussões na vida da mulher contemporânea.	BDENF	2017	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa,	Relacionar os tipos e as consequências da violência que acometem mulheres.	A violência psicológica esteve mais presente, seguida da violência física, quanto à violência sexual destacou-se o estupro e como meio de agressão, a ameaça. Como consequência à saúde o estresse pós-traumático esteve presente na grande maioria dos casos. A atualização dos dados de violência contra a mulher se torna essencial para os profissionais de saúde no combate ao agravo e no planejamento específico das ações e assistência oferecida.	SILVA et al.
12. Transtorno de estresse pós-traumático em mulheres vítimas de violência doméstica: Prejuízos cognitivos e formas de tratamento.	Lilacs	2018	Revisão Sistemática	Estudar a violência doméstica, suas consequências e influências no desenvolvimento do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT).	A prevalência do TEPT em vítimas de violência doméstica é um fato que desperta a necessidade de se falar sobre o assunto e estudar mais profundamente as raízes do machismo, as crenças centrais dos indivíduos que fomentam a dinâmica violenta do casal, e a posição passiva da vítima frente a seu agressor.	DIAS, Samir Antônio Silvestre; CANAVEZ, Luciano Simões; MATOS, Elizabeth Santos.
13. Domínios dos transtornos mentais comuns em mulheres que relatam violência por parceiro íntimo.	SciELO	2018	Estudo transversal.	verificar associações entre os tipos de violência por parceiro íntimo e os domínios dos transtornos mentais comuns em mulheres.	Os tipos de violência por parceiro íntimo estão fortemente associados com os domínios dos transtornos mentais comuns em mulheres. Relataram abuso físico tem mais chances de ter sintomas de humor depressivo ansioso. As chances de ter sintomas de decréscimo da energia vital aumentaram com agressão psicológica e com abuso físico. A propensão ao desenvolvimento de sintomas de pensamentos depressivos aumentou mais com agressão física com sequelas do que mesmo a agressão psicológica.	SANTOS, Ariane Gomes dos; MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza.
14. Violência doméstica contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo: representações sociais de profissionais da atenção primária à saúde.	BDENF - Enfermagem	2018	Pesquisa qualitativa com o enfoque nas Representações Sociais, analisado pela Análise Estrutural da Narração.	Compreender as representações sociais de profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre violência contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo.	A violência doméstica é vista como um problema privado, em que pessoas externas à família não devem intervir. Podendo compreender o despreparo por parte dos profissionais com os casos de violência nas unidades de APS.	<u>SANTOS, Walquíria Jesusmara</u> et al.
15. Relação entre a violência e a saúde	Lilacs	2018	Transversal.	Analisar como as políticas públicas desenvolvidas para	A análise demonstrou que o diálogo entre estes documentos ainda é incipiente e a violência de	MEDEIROS, Mariana

mental das mulheres no Brasil: análise das políticas públicas.				as mulheres e aquelas resultantes da Reforma Psiquiátrica dialogam entre si no que tange ao tema dos impactos da violência na saúde mental das mulheres.	gênero contra as mulheres não tem sido tratada claramente como um fator de risco para a saúde mental.	Pedrosa; ZANELLO, Valeska.
16. Violência contra a mulher: como os profissionais na atenção primária à saúde estão enfrentando essa realidade?	Lilacs	2018	Estudo exploratório com abordagem qualitativa.	Identificar as formas de assistência prestada pelos profissionais da atenção primária à mulher vítima de violência no município de Buíque (PE).	Foi evidenciado na assistência prestada às mulheres a falta de preparo por parte dos profissionais, bem como em relação a estrutura e materiais para serem ofertados nos serviços.	SANTOS, Silvana Cavalcante et al

Fonte: Autores.

### **Danos gerados a saúde mental das mulheres vítimas de violência física**

A literatura pesquisada evidencia que a violência doméstica é um problema de saúde pública, atingindo várias mulheres independente de classes sociais, raças ou culturas. A violência tem se agravado e cada vez mais as mulheres têm sofrido agressões, onde podemos referenciar inicialmente as agressões físicas, que podem levar a morte ou até mesmo graves sequelas, impossibilitando as vítimas para o trabalho e ocasionando em um problema em potencial (Oliveira, Araújo, Silva, Crispim, Lucindo & Oliveira, 2017).

Frente a inúmeras condições em que as mulheres convivem, podemos entender como a violência física é geradora de um grande problema na vida dessas mulheres, afetando não somente sua integridade física, como dito por Barbosa e colaboradores (2011) que apontaram a autoestima diminuída como agravante à saúde mental das mulheres resultantes da violência.

Quando existe a exposição à violência física ou a um ato violento, aumentam significativamente o risco de desenvolver o sofrimento psicopatológico. Já que a violência física é geradora de ansiedade e medo, quando esses sintomas se tornam frequentes, podem desencadear um transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) ou outros transtornos psicossociais (Dias, Canazes & Matos, 2018).

Como relatam Netto e colaboradores (2014), que o drama da violência contra a mulher é recorrente, anulando a liberdade, destruindo a autoestima e diminuindo a qualidade de vida dessa mulher, trazendo consequências tanto para sua vida pessoal, como também familiar e social.

Estudos revelaram a violência física como atos violentos, agressões que ocasionam marcas e danos a integridade física, mas que além dessas marcas corporais, deixam grandes sequelas mentais, considerada uma ofensa a vida e à saúde dessa mulher (Gadoni, Zucatti & Dell'Aglio, 2011); Santos (2017).

A maioria dos autores relatam a violência física escondida através de mulheres que justificam determinadas agressões como comportamentos "normais", como no estudo de Brilhante (2009), que violência física é escondida através do silêncio, por negação ou mentira, muitas vezes esses motivos estão relatados pelo medo de seus parceiros.

É por meio de relacionamentos abusivos, desde a fase de um namoro por exemplo, através de comportamentos ou falas que aprisionam as mulheres, que deveriam ser vistos como atos violentos, levando a reflexão de que esse ato irá se agravar dando liberdade ao agressor a aprisionar mais ainda essa mulher, de forma que, se ela não for submissa, irá então ser castigada através de agressões que iram repercutir ao longo da sua vida.

Percebe-se como a violência contra mulher é enraizada por uma sociedade que atribuiu poderes ao sexo de forma desigual, no qual o homem exerce superioridade através da violência física, sexual, matrimonial, financeira, moral, psicológica ocasionando danos irreversíveis a saúde da mulher.

Razera e Falcke (2017) relatam a naturalização da violência, como se ela fizesse parte de todo e qualquer relacionamento. Frente aos diferentes motivos para a ocorrência de violência, tais como educação dos filhos, traições, desconfiança, alcoolismo e desentendimentos relacionados às questões financeiras.

Como relatam Deek e colaboradores (2009), a vergonha que as mulheres têm de expor que são agredidas fisicamente pelo parceiro é um dos sentimentos mais constrangedores que elas têm em relação à situação de violência doméstica. E quando fazem uma denúncia contra seus parceiros, acabam não encontrando o apoio necessário. Sendo um dos fatores que levam a continuar com o agressor e serem submetidas as ameaças, aumentando o sofrimento e ocasionando o adoecimento mental.

O medo e o aprisionamento, foram também um dos aspectos de maior representatividade da violência para mulheres. Fato este que, segundo os artigos, foram responsáveis pelo silêncio dessas mulheres para um longo período de exposição a condição de violência.

A maioria dos autores trazem o parceiro íntimo como peça principal no sofrimento dessas mulheres no ambiente domiciliar, principalmente pela permanência em relacionamentos abusivos. No mundo, problemas de saúde mental, estresse emocional e comportamento suicida são comuns entre as mulheres que sofreram violência, principalmente por seus parceiros (Mendonça & Ludermir, 2017).

De acordo com a pesquisa de Garcia e colaboradores (2016), a Organização Mundial da Saúde (OMS) relata que a prevalência global de violência física e/ou sexual contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo foi de 30%. Podemos perceber que o crescente número de ocorrência de violência física tem enorme relação no ambiente familiar, devido estarem convivendo no mesmo lar, como na maioria dos casos de violência contra a mulher, os agressores são familiares e conhecidos.

### **Permanência em relacionamentos abusivos**

Dentre os artigos selecionados, encontramos os danos à saúde mental das mulheres vitimizadas ocasionados pela violência física muito comum dentro do ambiente domiciliar. Nos estudos, podemos observar que o estresse, a angústia, a tristeza, a dificuldade de relacionamento e a baixa autoestima estão como ponto inicial aos danos para essa mulher vitimizada. Se manifestando por meio de sintomas de depressão, ansiedade e somatizações que interferem na qualidade de vida das mulheres (Santos; Monteiro, 2018).

A prática de agressão de um parceiro íntimo mais comum foi a ameaça seguida da agressão física propriamente dita. Sabe-se que o convívio ao lado de um parceiro no ambiente domiciliar que constantemente vive sob ameaças, insultos e agressões, torna um ambiente altamente adoecedor (Silva, Santos, Ferreira & Lopes, 2017).

Além do estresse do trabalho, do cuidado com os filhos e a família, as mulheres vivenciam angústias onde elas não têm com quem contar, já que o parceiro no qual ela poderia dialogar, é o principal motivo de descontentamento da vida dela. Muitas vezes o medo e a tristeza acabam aumentando o sofrimento dessa mulher, levando a graves consequências no futuro.

Inúmeras são as consequências da violência para a saúde mental da mulher, e as mais frequentes encontradas nos artigos, foram: a depressão, a ansiedade, a fobia, o estresse pós-traumático, o suicídio, a tentativa de suicídio, o abuso de álcool e drogas e a insônia (Medeiros & Zanello, 2018).

Esse fenômeno acarreta além de danos físicos, danos psicológicos como transtorno mental, depressão, distúrbios alimentares e de sono, além de estresse pós-traumático (Leite, Silva, Bravim, Tavares, Primo & Lima, 2016).

As agressões físicas onde as mulheres são submetidas ao longo da vida por seus parceiros, trazem danos psicológicos muitas vezes irreparáveis, de forma silenciosa, comprometendo a saúde dessa mulher, desencadeando doenças psicossomáticas como citado pelo autor acima.

Podemos observar como são frequentes entre as mulheres vitimizadas pelo parceiro, o desenvolvimento de transtornos de estresse pós-traumático e depressão seja com ou sem a presença de suicídio (Miranda, Paula & Bordin, 2010).

No decorrer das leituras é possível compreender o estresse pós-traumático e a depressão como principal consequência à saúde mental das mulheres que vivenciam violência física (Miranda, Paula & Bordin 2010; Silva, Santos, Ferreira & Lopes, 2017; Medeiros & Zanello, 2018). Tendo em vista que o acúmulo de sofrimento leva ao adoecimento dessa mulher, embora muitas vezes essa violência não é compartilhada aos profissionais quando essas mulheres procuram serviços de saúde, pelo medo das ameaças sofridas (Razera & Falcke, 2017).

Mulheres que sofreram violência são mais propensas a buscar cuidados em serviços de saúde, mesmo que não divulguem a situação de violência vivenciada. Sendo necessário um olhar atento, uma escuta qualificada por parte dos profissionais para realizar a intervenção e orientação adequada para essa situação de violência física, por meio da observação de marcas no corpo, expressões faciais de sofrimento ou apenas compreender o relato de vida informado no momento de uma consulta, acolhendo o sofrimento das mulheres em situação de violência, olhando para além dos sintomas apresentados e

promover assim uma assistência de qualidade (Santos, Barros, Delgado, Silva, Carvalho & Alexandre, 2018); (Santos & Monteiro, 2018).

#### 4. Considerações Finais

Diante da pesquisa podemos observar que a incidência de transtornos mentais comuns nas mulheres está associada com o envolvimento da violência acometida por parceiro íntimo. São muitas as manifestações clínicas e mentais presentes na vida delas. A violência se inicia de forma lenta e silenciosa, que progride em intensidade e consequências.

As agressões por parceiros íntimos são mundialmente reconhecidas como formas mais comuns de violência contra a mulher, devido estarem expostas diariamente no convívio domiciliar com situações de alcoolismo, uso de drogas, ciúmes, dependência do parceiro, situações financeiras baixas, levando as discussões no dia a dia, sendo submetidas a ameaças e agressões.

Ao longo da vida, essas mulheres que são vitimizadas pela violência física, além de deixarem marcas corporais, vivem em situações de medo, angústias, ameaças, tristezas, causando a baixa autoestima e em consequência disso levando ao adoecimento ainda maior como a depressão e o estresse pós-traumático, que foram considerados os mais frequentes no estudo.

Os atos violentos repercutem negativamente na identidade da mulher e sua autoestima, o que causa isolamento, medo, vergonha, sendo este um dos motivos para não falarem da vivência da violência. Tudo isto acarreta amargura, descontentamentos na vida da mulher vitimizada acarretando prejuízos, por vezes, irreversíveis à saúde física e mental.

O fato de muitas mulheres esconderem a violência sofrida dentro do seu lar, pelo medo e angústia como citado no estudo, acabam dificultando o trabalho dos profissionais de saúde para que eles possam intervir no cuidado para acolher essa mulher por meio da ajuda, da escuta qualificada e orientação adequada. Sendo necessário que os profissionais possam adquirir um olhar atento para observar marcas corporais, que muitas vezes são justificadas e até mesmo buscar através da escuta qualificada, manter a confiança e o vínculo necessário para a obtenção de informações da vida dessa mulher.

O estudo dos artigos permitiu verificar a forte ligação que a violência física tem com desenvolvimentos de transtornos mentais nas mulheres vitimizadas por seus parceiros íntimos, como refletir como a violência física gera danos na saúde mental das mulheres, causando ansiedade e medo, levando ao adoecimento.

Nesse sentido, torna-se necessário mais estudos que abordem essa temática, e que sejam discutidos pelos profissionais, em especial os da saúde, para que consigam integrar o cuidado dessas mulheres vitimizadas. Faz-se necessário, portanto, propor aos serviços de saúde intervenções mais eficazes e efetivas, com ações de promoção da saúde e de prevenção às diferentes formas de violência, em especial à violência física para minimizar os danos gerados à saúde mental dessas mulheres.

Recomendamos ainda, maior investimento em educação permanente e desenvolvimento de ações intersetoriais para o enfrentamento desse fenômeno.

#### Referências

- Barbosa, R., Labronici, L. M., Mansano, L. M. S. & Mantovani, M. F. (2011). Violência psicológica na prática profissional da enfermeira. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45(1), 26-32.
- Barreto, L., Dimenstein, M. & Leite J. F. (2013). Atenção a mulheres em situação de violência com demandas em saúde mental. *Athenea digital*, 13(3), 195-207.
- Bezerra F. J., Silva R. M., Cavalcante, L. F., Nascimento, J. L., Vieira, L. J. E. S. & Moreira G. A. R. (2016). Conceitos, causas e repercussões da violência sexual contra a mulher na ótica de profissionais de saúde. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 29(1), 51-59.
- Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. A. & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121-136.
- Brilhante, A. P. C. R. (2009). *Prevalência e fatores associados a violência Intrafamiliar contra criança em uma área atendida pela estratégia saúde da família* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

- Correia, C. M., Diniz N. M. F., Gomes, N. P., Andrade I. C. S. A., Campos, L. M. & Carneiro, J.B. (2018). Sinais de risco para suicídio em mulheres com a história de violência doméstica. *SMAD Revista eletrônica saúde mental e drogas*, 14(4), 219-225.
- Costa, A. C. F., Marcatto, F. T., Chaves, G. L. P., Longo, N. S. & Rezende, R. S. (2019). Violência Doméstica: do perceptível ao imperceptível. *Jornal Eletrônico Faculdade Vianna Júnior*, 11(1), 23-33.
- Dantas, E. S. O. (2018) *Suicídio de mulheres em um contexto psicossocial* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.
- Deeke, L. P., Boing, A. F., Oliveira, W. F. & Coelho, E. B. S. (2009). A dinâmica da violência doméstica: uma análise a partir dos discursos da mulher agredida e de seu parceiro. *Saúde e sociedade*, 18(1), 248-258.
- Dias, S. A. S., Canazes, L. S. & Matos, E. S. (2018). Transtorno de Estresse Pós-traumático em mulheres vítimas de violência doméstica: Prejuízos cognitivos e formas de tratamento. *Revista Valore*, 3(2), 597-622.
- Drezett, J. (2018). Violência sexual contra a mulher e impacto sobre a saúde sexual e reprodutiva. *Revista de Psicologia da UNESP*, 2(1), 1-15.
- Fonseca, D. H., Ribeiro, C. G. & Leal, N. S. B. (2012). Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais. *Psicologia & Sociedade*, 24(2), 307-314.
- Gadoni, C. L. M., Zucatti, A. P. N. & Dell'Aglio, D. D. (2011). Violência contra a mulher: um dos casos atendidos no setor de psicologia de uma delegacia para uma mulher. *Estud. psicol. (Campinas)*, 28(2), 219-227.
- Garcia, L. P., Duarte, E. C., Freitas, L. R. S. & Silva, G. D. M. (2016). Violência doméstica e familiar contra a mulher: estudo de casos e controles com vítimas atendidas em serviços de urgência e emergência. *Cadernos de Saúde Pública*, 32(1), 1-10.
- Garcia, A. L. C. & Trajano, M. P. (2018). Violência sexual contra mulheres e saúde mental: um diálogo sobre norma técnica de prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, 10(25), 260-280.
- Leite, F. M. C., Silva, A. C. A., Bravim, L. R., Tavares, F. L., Primo, C. C. & Lima, E. F. A. (2016). Mulheres vítimas de violência: percepção, queixas e comportamentos relacionados à saúde. *Rev. enferm. UFPE on line*, 10(6): 4854-4861.
- Linder, S. R., Coelho, E. B. S., Bolsoni, C. C., Rojas, P. F. & Boing, A. F. (2015). Prevalência de violência física por parceiro íntimo em homens e mulheres de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil: estudo de base populacional. *Cad. Saúde Pública*, 31(4), 815-826.
- Medeiros, M. P., & Zanello, V. (2018) Relação entre a violência e a saúde mental das mulheres no Brasil: uma análise das políticas públicas. *Estud. pesqui. psicol.*, 18(1): 403-384.
- Mendonça, M. F. S., & Ludermir, A. B. (2017). Violência por parceiro íntimo e incidência de transtorno mental comum. *Rev. Saúde Pública*, 51(32), 4-16.
- Meneghel, S. N., Mueller, B., Collazioli, M. E., & Quadros, M. M. (2013). Repercussões da Lei Maria da Penha no enfrentamento da violência de gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(2), 691-700.
- Miranda, M. P. M., Paula, C. S., & Bordin, I. A. (2010). Violência conjugal física contra a mulher na vida: prevalência e impacto imediato na saúde, trabalho e família. *Revista Panamericana de Salud Publica*, 27(1), 300-308.
- Netto, L. A., Moura, M. A. V., Queiroz, A. B. A., Tyrell, M. A. R., & Bravo, D. M. M. P. (2014). Violência contra a mulher e suas consequências. *Acta Paulista de Enfermagem*, 27(5), 458-464.
- Oliveira, F. S., Araújo, L. M., Silva, L. L., Crispim, Z. M., Lucindo, V. B. D. B. & Oliveira, L. N. (2017). Violência doméstica e sexual contra a mulher: revisão integrativa. *Holos*, 8(1), 275-284.
- Organização Pan-Americana de Saúde. (2020). Covid-19 e a violência contra a mulher O que o setor/sistema de saúde pode fazer. [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52016/OPASBRACOVID1920042\\_por.pdf?ua=1](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52016/OPASBRACOVID1920042_por.pdf?ua=1)
- Pedrosa, M. & Zanello, V. (2016). (In) visibilidade da violência contra as mulheres na saúde mental. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 32(1), 1-12.
- Pereira, D. C. S., Camargo, V. S. & Aoyama, P. C. N. (2018). Análise funcional da permanência das mulheres nos relacionamentos abusivos: Um estudo prático. *Revista Brasileira De Terapia Comportamental E Cognitiva*, 20(2), 6-22.
- Pinto, L. S. S., Oliveira, I. M. P., Pinto, E. S. S., Leite, C. B. C., Melo, A. N. & Deus, M. C. B. R. (2017). Políticas públicas de proteção à mulher: avaliação do atendimento em saúde de vítimas de violência sexual. *Ciênc. Saúde Coletiva*, 22(5), 1501-1508.
- Polit, D. F., Beck, C. T. & Hungler, B. P. (2011). *Fundamentos de pesquisa em enfermagem*. Artmed.
- Razera, J. & Falcke, D. (2017). Por que eles permanecem juntos? Contribuições para a permanência em relacionamentos íntimos com violência. *Psicol. clin.*, 29(3), 543-562.
- Santos, A. G. & Monteiro, C. F. S. (2018). Domínios dos transtornos mentais comuns em mulheres que relatam violência por parceiro íntimo. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 26(1), 1-13.
- Santos, I. S. D. (2017). *Violência doméstica e familiar contra a mulher* (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação). União Metropolitana de Educação e Cultura, Salvador.
- Santos, S. C., Barros, P. A., Delgado, R. F. A., Silva, L. V. L., Carvalho, V. P. S. & Alexandre, A. C. S. (2018). Violência contra a mulher: como os profissionais na atenção primária a saúde está enfrentando a realidade? *Saúde e pesqui. (imp.)*, 11(2), 359-368.

Santos, W. J., Oliveira, P. P., Viegas, S. M. F., Ramos, T. M., Policarpo, A. G. & Siveira, A. A. S. (2018). Violência Doméstica Contra a Mulher Perpetrada por Parceiro Íntimo: Representações Sociais de Profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, 10(3), 770-777.

Souza, M. T., Silva, M. D. & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102-106.

Silva, M. P. S., Santos, B. O., Ferreira, T. B. & Lopes, A. O. S. (2017). A violência e suas repercussões na vida da mulher contemporânea. *Revista de enfermagem UFPE on-line*, 11(8), 3057-3064.

Qualitá Comunicação. (2019). *Compromisso e Atitude Lei Maria da Penha – A lei é mais forte: dados nacionais sobre violência contra a mulher*. <http://www.compromissoeatitude.org.br/dados-nacionais-sobre-violencia-contra-as-mulheres/>

Vieira, L. B., Cortes, L. F., Padoin, S. M. M., Souza, I. E. O., Paula, C.C. & Terra, M. G. (2014). Abuso de álcool e drogas e violência contra as mulheres: denúncias de vividos. *Rev. bras. enferm.*, 67(3), 366-372.

Zancan, N., Wassermann, V. & Lima, G. Q. (2013). A violência doméstica a partir do discurso de mulheres agredidas. *Pensando fam.*, 17(1), 63-76.